DOI: 10.51189/iii-conbracib/7598

III CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS ON-LINE

REGISTRO DE NIDIFICAÇÃO DE SURUCUÁ-DE-BARRIGA-VERMELHA (*Trogon curucui*) EM MURICI DOS PORTELAS-PI

BRAULIO FERNANDES DE CARVALHO; GUSTAVO NOGUEIRA BARRETO

RESUMO

Introdução: O Piauí é marcado por zonas de tensão ecológica, onde diferentes domínios fitogeográficos se encontram e se manifestam, sob influência das condições bióticas e abióticas, como relevo, solo e umidade. Predominam formações de Cerrado e Caatinga, sob influência pré-Amazônica e litorânea, distribuídas em mosaico. Essa biodiversidade sofre pressão devido a destruição de habitat provocada pelo corte de árvores para obtenção de lenha, caça e avanço da fronteira agropecuária, que se expande rapidamente pelo estado e pelos remanescentes de vegetação nativa. **Objetivos**: Este trabalho teve por objetivo a busca, identificação e registro de avifauna nidificante em propriedade rural privada florestada em Murici dos Portelas-PI. **Materiais e Métodos**: Percorreu-se as trilhas e aceiros da Reserva Mamangaba, de 54 hectares, para registrar a avifauna presente e nidificante. Fez-se 4 visitas de campo, cada uma com 4 horas de duração, no período diurno, em janeiro de 2022. Utilizou-se câmera fotográfica digital com zoom óptico de 50x. As fotos das aves foram registradas entre 20 e 10 metros de distância e do ninho a 4 metros, a nível do solo (1,5 m). **Resultados e Discussão**: Encontrou-se duas espécies nidificando no local, sendo uma delas o Surucuá-de-barriga-vermelha (*Trogon curucui*). Fez-se o registro de casal dessa ave, juntos ao ninho em cupinzeiro arborícola. Essa ave é associada a formações florestais de Cerrado e Caatinga. Os resultados demonstram que a reserva preserva parte dos seus serviços ecossistêmicos e condições para a reprodução da espécie e biodiversidade associada. O local está sendo preparado para criação de uma Reserva Particular do Patrimônio Natural e os dados coletados oferecem suporte a essa decisão. **Conclusão**: Recomenda-se o prosseguimento no processo de criação de Unidade de Conservação oficial, para garantir a perpetuidade da proteção ao local e a manutenção dos serviços ecossistêmicos, além de preservar o local de reprodução do *Trogon curucui*. Por fim, novas visitas de campo se fazem necessárias, em diferentes horários e estações, para registrar e identificar outras espécies da flora e da fauna.

Palavras-chave: Área protegida; Biodiversidade; Reserva Mamangaba; Serviços Ecossitêmicos; Trogonidae.

1 INTRODUÇÃO

O município de Murici dos Portelas, na microrregião do Litoral Piauiense, encontra-se em área ecotonal de Caatinga e Cerrado, sob influência litorânea e pré-Amazônica (DA SILVA *et al.*, 2020). O estado faz parte do denominado MATOPIBA, em referência a Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia, que sofrem rápido desmatamento para uso agropecuário do solo (CARVALHO; BARRETO; CASTRO, 2021; SANTOS-FILHO; SOUSA, 2018). Além do
avanço da fronteira agrícola, outras ameaças à biodiversidade são a destruição do habitat para

DOI: 10.51189/iii-conbracib/7598

produção de lenha, e captura e caça de fauna, seja para comércio ou consumo. Na região encontram-se inúmeras espécies da flora e da fauna, com rica variedade de avifauna (CARVALHO; BARRETO, 2021a; CARVALHO; BARRETO; CARMO, 2021; DE CARVALHO; BARRETO, 2021). Faz-se necessário, portanto, a existência de áreas protegidas para garantir locais de alimentação e reprodução para a fauna, livres de caça e com habitat preservado. O objetivo deste trabalho foi identificar e registrar espécies que utilizem a Reserva Mamangaba, no município de Murici dos Portelas-PI, como área de alimentação e nidificação.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Percorreu-se as trilhas e aceiros de propriedade rural privada intitulada Reserva Mamangaba, de 54 hectares, em Murici dos Portelas-PI. Fez-se 4 visitas de campo, de 4 horas de duração cada. Buscou-se ativamente por ninhos e avifauna, para realização de registro fotográfico, no período diurno, em janeiro de 2022. Os registros foram feitos a nível do solo (1,5 m), com ajuda de câmera fotográfica digital Sony® DSC-HX300, 20.4 megapixels, zoom óptico de 50x. A captura de imagens das aves deu-se entre 20 e 10 metros de distância, e do ninho a 4 metros.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A reserva possui 54 hectares em área de floresta estacional semidecidual capaz de prover serviços ecossistêmicos como percolação de água pluvial, produção de alimento (frutos e néctar, pequenos animais), proteção contra erosão, sombreamento e habitat para espécies da flora e da fauna. A propriedade é cadastrada junto ao IBAMA-PI como Área de Soltura de Animais Silvestres e está sendo preparada para criação de Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN), uma Unidade de Conservação (UC) oficial. Identificou-se diversas espécies de aves no local, mas apenas duas espécies de aves nidificando, uma delas sendo o Surucuá-de- barriga-vermelha (Figura 1). Esta ave está associada a formações florestadas de Caatinga e Cerrado (GUZZI *et al.*, *[s. d.]*; SANTOS, 2004). Isso demonstra que a reserva oferece condições propícias para estabelecimento e reprodução de parte da avifauna nativa e biodiversidade associada.

DOI: 10.51189/iii-conbracib/7598

Figura 1. Surucuá-de-barriga-vermelha (*Trogon curucui*). A e B: Macho. C: Fêmea. D: Ninho em cupinzeiro arborícola.

Faz-se necessário mais visitas de campo ao local, em diferentes horários e estações, para registrar outros animais da fauna local, em diferentes condições ambientais. A identificação da fauna local é importante para planejamento de ações de conservação, como soltura de fauna e reintrodução de espécies (BARRETO; DE CARVALHO, 2022). Além disso, deve-se dar prosseguimento ao processo de criação da RPPN, tendo em vista que essa categoria de UC tem se mostrado eficiente em preservar a biodiversidade (CARVALHO *et al.*, 2021; CARVALHO; BARRETO, 2021b; LIMA *et al.*, 2020).

4 CONCLUSÃO

O local apresenta boas condições ambientais para alimentação e reprodução da fauna, notadamente aves, como o Surucuá-de-barriga-vermelha. Isso demonstra que as propriedades

DOI: 10.51189/iii-conbracib/7598

rurais privadas podem contribuir com a conservação ambiental, pela prestação de serviços ecossistêmicos e criação de corredores ecológicos. Dessa forma, somam-se esforços às UC oficiais, como a APA Serra da Ibiapaba, a mais próxima. Além disso, recomenda-se a criação da RPPN para garantir a preservação perpétua do local, a continuidade dos diversos serviços ecossistêmicos prestados e proteção de área de reprodução da espécie *Trogon curucui*. Mais expedições e visitas de campo se fazem necessárias, em diferentes condições ambientais, para efetuar registro amplo da fauna e flora existente no local.

REFERÊNCIAS

BARRETO, G. N.; DE CARVALHO, B. F. MANEJO SUSTENTÁVEL PARA PRODUÇÃO DE NATUREZA EM PROPRIEDADE RURAL PARTICULAR EM MURICI DOS PORTELAS-PI, BRASIL. **Revista Multidisciplinar De Educação E Meio Ambiente**, v. 2, n. 4, p. 20, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.51189/rema/3145 Palavras-chave:

CARVALHO, B. F. de; BARRETO, G. N. LEVANTAMENTO PRELIMINAR DE FLORA E FAUNA DA REGIÃO DO BAIXO RIO LONGÁ, PIAUÍ. **Revista Multidisciplinar De Educação E Meio Ambiente**, v. 2, n. 4, p. 13, 2021 a. Disponível em: https://doi.org/10.51189/rema/2654

CARVALHO, B. F. de; BARRETO, G. N. POTENCIAL ECONÔMICO-SUSTENTÁVEL E PARA CRIAÇÃO DE RESERVA PARTICULAR DO PATRIMÔNIO NATURAL DE PROPRIEDADE RURAL EM MURICI DOS PORTELAS-PI. **Revista Multidisciplinar De Educação E Meio Ambiente**, v. 2, n. 4, p. 08, 2021 b. Disponível em: https://doi.org/10.51189/rema/2688

CARVALHO, B. F. de; BARRETO, G. N.; CARMO, A. G. do. POTENCIAL PARA TURISMO DE OBSERVAÇÃO DE AVES EM MURICI DOS PORTELAS, PI. **Revista Multidisciplinar de Educação e Meio Ambiente**, v. 2, n. 4, p. 16, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.51189/rema/2657

CARVALHO, B. F. de; BARRETO, G. N.; CASTRO, A. S. F. ÁRVORES NATIVAS RECOMENDADAS PARA COMPOSIÇÃO URBANA EM PARNAÍBA-PI. **Revista Multidisciplinar de Educação e Meio Ambiente**, v. 2, n. 4, p. 16, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.51189/rema/2696

CARVALHO, B. F. de; BARRETO, G. N.; FERREIRA, B. A.; FARIAS-CASTRO, A. S. RESERVA PARTICULAR DO PATRIMÔNIO NATURAL COMO MECANISMO DE CONSERVAÇÃO DE FLORA ENDÊMICA EM TIANGUÁ-CE. **Revista Multidisciplinar de Educação e Meio Ambiente**, v. 2, n. 4, p. 14, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.51189/rema/2655

DA SILVA, D. F. M.; CASTRO, A. A. J. F.; DE FARIAS, R. R. S.; LOPES, R. N. FLORA DE UMA ÁREA DE CERRADO ECOTONAL DA REGIÃO SETENTRIONAL DO PIAUÍ. **Revista Geografia Acadêmica**, v. 14, n. 1, p. 16–29, 2020. Disponível em: https://revista.ufrr.br/rga/article/view/5994

DE CARVALHO, B. F.; BARRETO, G. N. POTENCIAL PARA CADASTRO DE ÁREA DE SOLTURA DE ANIMAIS SILVESTRES EM PROPRIEDADE RURAL NO

DOI: 10.51189/iii-conbracib/7598

MUNICÍPIO DE MURICI DOS PORTELAS-PI. **Revista Multidisciplinar De Educação E Meio Ambiente**, v. 2, n. 4, p. 10, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.51189/rema/3094

GUZZI, A.; TAVARES, A. A.; DOS SANTOS, A. G. S.; CARDOSO, C. O.; GOMES, D. do N.; MACHADO, J. L. da C.; SILVA, P. da C.; DE CARVALHO, R. A. V.; VILARINDO, S. G.; BATISTA, S. C. de A. Biodiversidade de Aves do Delta do Parnaíba, Litoral do Piauí. *[s. d.]*. Disponível em: https://www.academia.edu/download/25853677/Capitulo_8.pdf

LIMA, I. G.; REBOUÇAS, N. C.; TASSO, R. De; RIBEIRO, M.; CORDEIRO, L. S.; LOIOLA, M. I. B. Flora do Ceará, Brasil: Begoniaceae. **Rodriguésia**, v. 71, n. e01402018, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1590/2175-7860202071018

SANTOS-FILHO, F. S.; SOUSA, S. R. V. S. [IN]CI(PI)ÊNCIA: PANORAMA GERAL DOS ESTUDOS SOBRE BIODIVERSIDADE NO PIAUÍ. **Revista Equador**, v. 7, n. 2, p. 17–41, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.26694/equador.v7i2.6437

SANTOS, M. P. D. As comunidades de aves em duas fisionomias da vegetação de Caatinga no estado do Piauí, Brasil. **Ararajuba**, v. 12, n. 2, p. 113–123, 2004. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Marcos-Santos-30/publication/237792353_As_comunidades_de_aves_em_duas_fisionomias_da_vegetacao_de_Caatinga_no_estado_do_Piaui_Brasil/links/0f317533576e9d2ab3000000/As- comunidades-de-aves-em-duas-fisionomias-da-vegetaca